

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DE APOIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Lucicleide candido da Silva¹

Mirely Alcina Silva de Melo²

Marcia Lúcia de Mélo³

RESUMO: Este estudo qualitativo investiga os desafios enfrentados por profissionais de apoio a inclusão na educação infantil. Os objetivos específicos incluem identificar se há formação continuada para os profissionais de apoio que atendem às especificidades dos educandos na Educação Infantil, além de verificar se esses profissionais estão adequadamente preparados para atender ao público-alvo. A metodologia utilizada foi qualitativa, o que possibilitou a coleta de dados por meios dos relatos dos professores P1 e P2 na escola do município do Cabo de Santo Agostinho/PE. O trabalho está fundamentado em autores como Ferreira (2018), que destaca a importância dos profissionais de apoio e a necessidade de compreendê-los em sua função, de acordo com Libâneo (2004), reforça que a formação continuada é fundamental para o aprimoramento do conhecimento e desempenho desses profissionais. Os resultados indicam que a formação continuada é fundamental para que os profissionais de apoio se qualifiquem, e possam oferecer um auxílio de excelência.

1482

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação. Profissionais de Apoio.

ABSTRACT: This study aims to investigate the challenges faced by support professionals from an inclusive perspective in schools, especially due to lack of training. The specific objectives include identifying whether there is ongoing training for support professionals who meet the specific needs of students in early childhood education, in addition to verifying whether these professionals are adequately prepared to serve the target audience. The methodology adopted was qualitative, allowing data collection from the reports of P1 and P2 teachers at the school in the municipality of Cabo de Santo Agostinho/PE. The work is based on authors such as Ferreira (2018), who highlights the importance of support professionals and the need to understand them in their role, and Libâneo (2004), who reinforces that continuing education is essential for improving the knowledge and performance of these professionals. The results indicate that ongoing training is essential for support professionals to qualify and be able to offer excellent assistance.

Keywords: Continuing Education. Education. Support Professionals.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada- -FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada -FAESC.

³Orientadora no Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada- -FAESC. Mestre em ciências da Educação- UFAL, Orientadora.

INTRODUÇÃO

A participação ativa dos profissionais de apoio escolar é crucial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem na Educação infantil é essencial a participação das crianças público-alvo da educação especial nesse processo. Essas crianças demandam um acompanhamento específico, capaz de favorecer seu desenvolvimento integral dentro do ambiente escolar. Nesse contexto, é fundamental que esses profissionais continuem se capacitando para aprimorar suas práticas de ensino e atualizar os conteúdos que utilizam. Promovendo novas possibilidades de intervenção educativa. O profissional de apoio exerce um papel relevante na mediação entre o aluno, os colegas e o professor regente, contribuindo para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança. No entanto, é comum encontrá-lo nas salas de Educação Infantil sem clareza sobre suas atribuições. Muitas vezes, a falta de preparo leva esse profissional a realizar tarefas aleatórias, como passeios no pátio, permanência prolongada da criança com brinquedos ou execução de atividades sem intencionalidade pedagógica, o que pode comprometer o desenvolvimento do aluno.

Para Ferreira (2018), a efetivação da Educação Inclusiva depende do preparo desse profissional, que precisa compreender o processo inclusivo, conhecer as necessidades do aluno e saber como e quando intervir. A ausência dessa compreensão reflete a realidade de muitas escolas, nas quais o profissional de apoio atua sem a formação adequada para a função.

1483

De acordo com a hipótese a formação continuada contribui para que o profissional de apoio compreenda seu papel no processo de inclusão, favorecendo a adaptação de atividades, a participação nas decisões pedagógicas e o fortalecimento do trabalho em parceria com o professor regente.

O objetivo geral desta pesquisa visa compreender o impacto da formação continuada no trabalho dos profissionais de apoio na educação infantil inclusiva. Os objetivos específicos são: identificar e mapear programas de formação continuada que atendam às demandas da educação infantil inclusiva; verificar se o profissional está preparado para atuar junto aos alunos público-alvo da educação especial nas turmas regulares; e analisar como a formação continuada contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Despertamos o interesse pelo tema a partir da vivência em um estágio supervisionado, onde foi possível observar a carência de formação especializada dos profissionais que atuam com os alunos da educação especial na perspectiva inclusiva. Libâneo (2004) destaca que não há formação continuada sem uma base sólida na formação inicial, o que reforça a necessidade

de investimento desde a formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: qual a relevância da formação continuada para o profissional de apoio escolar na Educação Infantil, considerando a perspectiva inclusiva? É imprescindível investir na qualidade da formação desses profissionais, de modo que possam oferecer suporte adequado às demandas dos alunos, fortalecendo também a atuação do professor regente. O acompanhamento qualificado contribui para a construção da autonomia e da confiança no trabalho desenvolvido em sala.

Conforme Freire (1996), a formação continuada permite ao educador apropriar-se de novos saberes, metodologias e perspectivas pedagógicas, favorecendo o atendimento às necessidades dos alunos. O profissional de apoio, neste contexto, deve auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades, garantir a participação nas atividades, adaptar o que for necessário e assegurar seus direitos de aprendizagem e convívio.

Além das ações pedagógicas, esse profissional poderá prestar suporte em atividades de locomoção, alimentação, higiene e até no controle de medicação, quando necessário. Entretanto, para assumir essas responsabilidades, é fundamental que tenha formação específica na área. A formação continuada contribui para esse processo, mas sozinha não supre a necessidade de qualificação. É preciso buscar constantemente aprimoramento e aprofundamento teórico e prático para garantir um atendimento adequado e respeitoso às singularidades de cada aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Surgimento da Educação Especial tem como propósito garantir o direito à educação de qualidade para crianças com deficiência, assegurando sua participação no processo educacional e possibilitando o desenvolvimento de suas habilidades junto aos demais alunos. O tema ganhou relevância internacional com a Declaração de Salamanca (1994), realizada na Espanha, reunindo diversos países em defesa da educação inclusiva.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei Brasileira de inclusão (LBI) consolidou o dever do Estado em garantir o direito a educação inclusiva no país, assegurando atendimento especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) determina que, sempre que necessário, o aluno com necessidades educacionais específicas deve ter acesso a serviços de apoio especializado, visando identificar suas dificuldades e propor estratégias que favoreçam a aprendizagem, garantindo o direito à educação para todos.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que abrange não apenas estudantes com deficiências físicas, intelectuais, sensoriais ou múltiplas, mas também aqueles com altas habilidades ou superdotação e transtornos globais do desenvolvimento. Conforme a LDB (1996), essa modalidade deve ser ofertada desde a Educação Infantil e ao longo de toda a vida escolar.

O Professor de apoio especializado desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, intelectual e cognitivo dos alunos público-alvo da Educação Especial. Cabe a esse profissional planejar e aplicar estratégias pedagógicas adequadas às especificidades de cada estudante, atuando de forma colaborativa com o professor regente e fortalecendo a perspectiva inclusiva nas salas de aula regulares.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DE APOIO

A formação continuada é fundamental para o aprimoramento profissional dos docentes, proporcionando conhecimento constante sobre as inovações e práticas pedagógicas na sua área de atuação, com o objetivo de melhor atender às necessidades dos alunos. Trata-se de uma oportunidade para o professor ampliar suas habilidades e qualificar suas metodologias em sala de aula. Nesse sentido, Falcão (2020, p. 44) destaca que "a formação continuada deve ser ofertada pela escola e pode ser perpassada nas formações acadêmicas, preparando o profissional para atuar na realidade educacional".

1485

A formação de professores pode ocorrer por meio de palestras, cursos, seminários, oficinas, graduações e pós-graduações. No campo da Educação Especial, o professor de apoio atua como mediador no Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuindo diretamente para o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas. Para que essa função seja realizada com qualidade, é necessário que o profissional se dedique ao aperfeiçoamento constante.

Como destaca Mesquita (2021, p. 1), "o investimento em formação continuada é um direito dos professores, assegurado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O docente precisa estar em constante atualização".

O Decreto nº 7.611/2011 estabelece que o AEE deve envolver a identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, considerando as necessidades individuais de cada estudante. O objetivo é promover o desenvolvimento pleno, adaptando as atividades para garantir que todos os alunos possam participar ativamente, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Saviani (2011, p. 431) afirma que "o papel do professor deixa de ser o de transmitir conhecimento, passando a ser o de apoiar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem". Esse apoio envolve a criação de condições para que o estudante alcance a compreensão e possa se tornar um cidadão atuante e crítico na sociedade. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI nº 13.146/2015) assegura os direitos e a liberdade das pessoas com deficiência, garantindo sua plena participação na educação e na sociedade.

PRÁTICAS DE INCLUSÃO DO PROFESSOR DE APOIO NAS TURMAS REGULARES DE ENSINO

Atualmente, as práticas pedagógicas seguem uma abordagem construtivista, em que o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem. O conhecimento é desenvolvido ativamente, por meio das interações e contribuições dos próprios estudantes durante as aulas. Nesse modelo, os recursos didáticos e as diferentes abordagens tornam as aulas mais envolventes, com o lúdico desempenhando um papel importante no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais.

1486

Como afirma Collares (2003, p. 49), "o conhecimento não tem sua origem no sujeito ou no objeto, mas nas interações entre ambos, mediadas pela ação do sujeito". Isso reforça a ideia de que o ser humano aprende por meio das interações com os outros e com o ambiente, cabendo ao professor o papel de mediador e facilitador desse processo.

Por isso, o docente deve planejar atividades que estimulem o pensamento crítico, o interesse pela leitura e o desenvolvimento das competências dos alunos, utilizando metodologias como jogos educativos, aulas de campo e outras práticas que favoreçam a compreensão dos conteúdos e atendam às necessidades dos estudantes.

Para Freire (1996), a prática pedagógica está diretamente relacionada às ações de professores e alunos, em constante diálogo com o contexto social e cultural, e deve refletir o ambiente histórico em que se insere. Assim, a aprendizagem ocorre em diferentes espaços e

através da convivência com os outros, destacando a inclusão como um princípio fundamental para a formação integral dos sujeitos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, com o objetivo de analisar a importância da formação continuada para os profissionais de apoio escolar na Educação Infantil, sob a ótica da educação inclusiva. A investigação foi realizada por meio de pesquisa de campo, com o intuito de compreender as práticas e os desafios enfrentados por esses profissionais no ambiente escolar.

De acordo com Minayo (1994; 2000), a pesquisa qualitativa aborda questões específicas, focando aspectos da realidade que não podem ser quantificados, e trabalha com um conjunto de significados, motivos, crenças e valores dos sujeitos envolvidos. A pesquisa adota uma abordagem descritiva e interpretativa, buscando entender as experiências e percepções relacionadas à formação dos professores de apoio na educação infantil inclusiva. Esse enfoque permite uma análise aprofundada dos significados atribuídos pelos participantes, sem recorrer a dados numéricos, e prioriza a compreensão do fenômeno no seu contexto real.

A formação continuada é considerada um elemento essencial para o aprimoramento dos docentes, promovendo o acesso a novos conhecimentos, metodologias atualizadas e recursos pedagógicos, o que fortalece a atuação dos professores de apoio e contribui para a construção de práticas mais inclusivas na educação infantil. Além disso, oferece maior confiança no desempenho das funções pedagógicas, funcionando como uma base que orienta e qualifica o processo educativo, especialmente no que se refere às necessidades da inclusão escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho/Pernambuco, que atende a estudantes da Educação Infantil. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino e conta com aproximadamente 437 alunos. O espaço físico inclui 14 salas de aula, 1 sala de AEE, secretaria, 10 banheiros, 5 corredores, 1 cozinha, área de serviço, sala de professores e uma biblioteca, que também serve à comunidade escolar. A pesquisa qualitativa busca, nos eventos ocorridos, os dados necessários para a análise.

Foram selecionadas duas professoras para a pesquisa, que foram identificadas como P₁ e P₂ para garantir a confidencialidade. A professora P₁ tem 20 anos de experiência e a P₂, 10 anos, ambas graduadas em pedagogia e pós-graduadas.

Como instrumentos de coleta de dados, foram escolhidas observações diretas na escola, por meio de pesquisa de campo, e entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma direta entre entrevistado e entrevistador, visando responder aos questionamentos propostos.

ANÁLISE DOS DADOS

A educação é um direito fundamental e a inclusão social deve ser uma prática constante no ambiente escolar. Contudo, na realidade, essa prática frequentemente enfrenta obstáculos, como a escassez de recursos adequados e o suporte insuficiente para estudantes autistas, além da necessidade de formação contínua para os profissionais que atendem a essas demandas. Diante disso, surge a seguinte questão: **Qual o papel do profissional de apoio na perspectiva inclusiva?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Auxiliar e tornar um ambiente mais dinâmico
P ₂	Dar um suporte de acordo com a especialidade.

1488

Tabela 1: Respostas dos professores.

Esse trecho aborda as contribuições de Paulo Freire e Saviani, com ênfase na formação contínua e no papel do educador, e na função do professor no contexto da educação inclusiva. As entrevistas destacaram dois pontos principais para análise:

A primeira participante (P₁) afirmou que o papel do profissional de apoio é "auxiliar e tornar o ambiente mais dinâmico". Essa resposta revela que o apoio escolar vai além do acompanhamento físico da criança, assumindo a função de mediador, facilitando a participação do aluno nas atividades e promovendo a dinâmica do processo de ensino. Esse entendimento está alinhado com a educação inclusiva, em que o apoio atua como facilitador da interação entre aluno, colegas e professor, ajudando no desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança.

A segunda participante (P₂) destacou que o profissional de apoio deve "dar um suporte de acordo com a especialidade". Essa fala aponta para a necessidade de que o profissional conheça as especificidades de cada aluno, proporcionando o suporte adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a participação ativa no ambiente escolar. Esse olhar reforça a importância da formação contínua, já que o conhecimento técnico é essencial para que o profissional de apoio exerça sua função de maneira eficaz, respeitando as necessidades de cada estudante e garantindo seus direitos de aprendizagem.

As respostas mostram que, apesar de uma compreensão inicial, os entrevistados reconhecem a importância do profissional de apoio no processo inclusivo. No entanto, a atuação desse profissional varia conforme sua percepção sobre seu papel e sobre a inclusão escolar. Ambas as respostas destacam a necessidade de formação contínua para fortalecer a atuação pedagógica do apoio escolar, assegurando uma intervenção qualificada e alinhada com os princípios da educação inclusiva.

. Para entender melhor como essa questão impacta o processo de ensino e aprendizagem, foi perguntado às participantes: **Qual a importância da formação continuada para os profissionais de apoio na educação infantil na perspectiva inclusiva?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Obter novos conhecimentos, realização de atividades mais dinâmicas.
P ₂	Ampliar o conhecimento, adaptação de atividades.

1489

Tabela2: Respostas dos professores.

Nesta etapa da entrevista, buscou-se entender como as participantes percebem a relação entre a formação continuada e a atuação dos profissionais de apoio escolar na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.

As respostas destacaram dois pontos principais:

A participante P₁ mencionou que a formação continuada possibilita "obter novos conhecimentos" e realizar "atividades mais dinâmicas". Essa resposta sugere que o aprimoramento profissional expande o conhecimento teórico e prático do apoio escolar, permitindo a criação de atividades pedagógicas mais interativas e adequadas às necessidades dos alunos. Esse entendimento está em linha com Freire (1996), que afirma que a formação

continuada permite ao educador integrar novos saberes e metodologias, fundamentais para atender às demandas da educação inclusiva.

A participante P₂, por sua vez, afirmou que a formação continuada é importante para "ampliar o conhecimento" e para a "adaptação de atividades". Essa resposta reflete a compreensão de que a formação deve ser um processo contínuo, essencial para que o profissional consiga ajustar o planejamento e a execução das atividades pedagógicas, assegurando a participação efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais. Esse conceito está de acordo com o Decreto nº 7.611/2011, que estabelece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como ferramenta para a adaptação de recursos e o fortalecimento das práticas inclusivas.

As respostas indicam que as participantes reconhecem a formação continuada como essencial para melhorar as práticas pedagógicas inclusivas. A ampliação do conhecimento teórico e metodológico permite ao profissional de apoio atuar com mais segurança, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na adaptação das atividades e na promoção da participação de todos. Ambas destacam a importância de investimentos em formações contínuas e específicas para o público da educação especial, como forma de consolidar a inclusão escolar e garantir os direitos de aprendizagem e convivência.

1490

Após analisar as percepções sobre a importância da formação continuada para qualificar a atuação dos profissionais de apoio escolar, é relevante entender como esses profissionais podem contribuir diretamente para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, buscou-se investigar: **Quais as estratégias metodológicas os profissionais de apoio precisam desenvolver para atender às necessidades do aluno?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Atividades adaptadas que atenda a necessidade de cada um.
P ₂	Jogos, atividades lúdicas e recursos que possam facilitar o aprendizado.

Tabela3: Respostas dos professores.

As respostas indicam que as participantes reconhecem a necessidade de adaptações para garantir a participação e o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais. A análise revelou dois aspectos importantes para a atuação do profissional de apoio.

A primeira participante (P1) destacou a importância de "atividades adaptadas que atendam às necessidades de cada um". Essa resposta evidencia que cada aluno possui características e demandas próprias, exigindo ajustes nas atividades pedagógicas conforme as necessidades de cada um. A adaptação das práticas é fundamental para garantir o acesso e a participação no processo de aprendizagem. Esse conceito está alinhado com os princípios da educação inclusiva, que defendem a modificação do currículo e das metodologias para oferecer oportunidades iguais a todos os alunos.

A segunda participante (P2) mencionou o uso de "jogos, atividades lúdicas e recursos que possam facilitar o aprendizado". Aqui, é destacada a importância de abordagens lúdicas, como jogos e brincadeiras, que promovem o aprendizado de forma envolvente, além de recursos pedagógicos que ajudam na compreensão e participação do aluno. A utilização desses recursos é essencial para criar um ambiente de aprendizagem acessível e estimulante. Atividades lúdicas são amplamente defendidas como uma abordagem útil no ensino de crianças com necessidades educacionais especiais, pois tornam o ambiente mais confortável e colaborativo.

1491

As respostas mostram que as estratégias que os profissionais de apoio devem adotar estão focadas na adaptação das atividades, seja por meio de ajustes nas práticas (P1) ou pela utilização de abordagens lúdicas e recursos pedagógicos (P2). Ambas destacam a importância de um ensino flexível, capaz de atender às diversas necessidades dos alunos de forma inclusiva. Esses dados reforçam a necessidade de o profissional de apoio estar capacitado para aplicar diferentes abordagens metodológicas, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam aprender de forma significativa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo entender a realidade dos profissionais de apoio na educação infantil, focando no suporte oferecido às crianças com necessidades especiais. Os profissionais de apoio enfrentam desafios para se adaptar à realidade escolar, sendo a falta de conhecimento, a formação inadequada, a escassez de recursos e a ausência de suporte fatores

que dificultam o seu trabalho. Ainda há muitos profissionais atuando na área sem a preparação necessária, o que resulta em práticas que não favorecem a inclusão nem o desenvolvimento das crianças, prejudicando sua formação como cidadãos críticos e participativos. Esta situação ainda é comum em diversas escolas.

Os profissionais de apoio desempenham um papel importante no processo educacional, desde que compreendam suas funções e adotem práticas que promovam o desenvolvimento das crianças. Eles devem adaptar atividades para facilitar a compreensão dos alunos, trabalhando dentro da sala de aula e não em corredores, sem uma intenção clara. Essas crianças precisam estar em um ambiente seguro e acolhedor. A principal função desses profissionais é garantir o acesso à educação para todas as crianças, oferecendo ensino especializado quando necessário, de acordo com as necessidades de cada uma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

_____. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

_____. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 18 nov. 2011.

COLLARES, C. A. L. *Inclusão escolar: do discurso à prática*. Cadernos Cedes, Campinas, v. 23, n. 59, p. 49-62, abr. 2003.

FALCÃO, R. S. *Formação de professores e os desafios da prática inclusiva*. São Paulo: Cortez, 2020.

FERREIRA, A. P. *A atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar: desafios e possibilidades*. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 24, n. 4, p. 621-638, dez. 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. *Democracia e educação escolar: questões teóricas e práticas*. São Paulo: Loyola, 2004.

MESQUITA, M. T. *Formação continuada e educação especial: um direito garantido em lei*. Revista Educação & Formação, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 1-12, jul./set. 2021.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 5 maio 2025.